



BANCO CENTRAL DO BRASIL

São Paulo, 17 de Agosto de 2012

Discurso do Presidente do Banco Central do Brasil, Alexandre Tombini, no
22º Congresso da Federação Nacional da Distribuição de Veículos
Automotores - Fenabrave

Senhoras e senhores

É com grande satisfação que participo deste 22º Congresso da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - Fenabrave.

A cadeia da indústria automobilística representa um importante segmento da economia brasileira. Diretamente, pelo valor que agrega ao produto, pelos empregos e renda que gera, pelos investimentos e difusão de tecnologias, e pelo vasto alcance geográfico, estando representada pelas concessionárias em parcela significativa dos municípios brasileiros. Indiretamente, por fomentar inúmeros outros segmentos produtivos e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do nosso País.

Nesse contexto, a cadeia da indústria automobilística tem profundas implicações sobre a conjuntura macroeconômica e, por isso, é objeto de cuidadoso acompanhamento pelo Banco Central. No caso específico do segmento da distribuição de veículos automotores, a atenção do Banco Central é ainda maior. O financiamento de veículos representa uma fatia importante do crédito às famílias, o que se insere no escopo das implicações macroeconômicas que mencionei, mas também com reflexos diretos no desenvolvimento e estabilidade do sistema financeiro.

Por isso, senhoras e senhores, além da satisfação de participar deste evento, considero esta uma oportunidade ímpar de compartilhar a visão do Banco Central em relação às perspectivas da economia brasileira e internacional, destacando as medidas que o Governo está adotando para aumentar a produtividade e a competitividade da nossa economia. Por fim, falarei do sistema financeiro nacional e, em particular, do mercado de crédito, o qual reúne condições pelo lado da oferta e da demanda para continuar se expandindo de forma sustentável, pelos próximos anos.

Senhoras e senhores

O crescimento econômico do País irá se acelerar ao longo dos próximos trimestres, e os nossos sólidos fundamentos macroeconômicos ratificam a perspectiva de crescimento sustentável pelos anos que virão.

O Brasil segue atualmente o curso natural de um ciclo econômico.

No primeiro semestre de 2011, vivíamos um descompasso entre oferta e demanda na economia, o que levou o Governo a por em prática uma ampla e consistente coordenação de ações de política econômica com o objetivo de conter as pressões conjunturais e assegurar a inflação baixa no médio e longo prazos. A moderação do crescimento rumo a um ritmo sustentável já estava em curso, mas foi impactada de forma brusca pela deterioração do cenário internacional em agosto do ano passado.

A nossa resposta foi tempestiva.

Diante de um balanço de riscos mais favorável à inflação, o Banco Central deu início, ainda em agosto de 2011, a um ciclo de flexibilização das condições monetárias. E o Governo adotou diversas outras iniciativas para estimular a atividade econômica, principalmente no âmbito tributário.

Os efeitos dos estímulos já introduzidos ainda não se manifestaram plenamente sobre a atividade. Mas a economia já vem parcialmente respondendo a eles; e essa resposta tende a se aprofundar.

Por isso, as estimativas dos próprios participantes de mercado e dos organismos internacionais apontam para a aceleração do crescimento ao longo dos próximos trimestres. E esse cenário irá se materializar em ambiente de preços sob controle, com inflação convergindo para a meta, embora esse não seja um processo linear.

Atualmente a dinâmica dos preços sofre a influência de um choque de oferta, decorrente tanto de eventos climáticos, que afetaram a produção de grãos em importantes regiões produtoras mundiais, quanto de um ciclo irregular de chuvas em regiões brasileiras que afetaram a produção de alimentos in natura. Neste momento, precisamos aguardar informações adicionais que nos permitam fazer uma avaliação mais precisa da intensidade e da duração desse choque.

Já o cenário internacional continua sujeito a um elevado grau de incerteza, e as perspectivas de crescimento mundial para os próximos anos se mantêm abaixo de sua tendência de longo prazo. É importante ressaltar, no entanto, que, em um cenário adverso, várias economias, principalmente da zona do euro, estão adotando amplas reformas estruturais, o que as tornarão mais competitivas no futuro próximo.

O governo brasileiro está atento a esse processo e, por isso, tem uma ampla agenda de medidas para aumentar a produtividade e a competitividade da nossa economia, e fomentar a realização de novos investimentos produtivos.

O Governo tem avançado em medidas tributárias, como a desoneração da folha de pagamentos e dos investimentos.

Instituiu também o regime tributário diferenciado para debêntures com o propósito de financiar projetos de infraestrutura ou de produção econômica intensiva em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Atualmente já há vários projetos em análise para enquadramento, principalmente nos segmentos de transporte e energia.

E nesta semana foi anunciado o Programa de Investimentos em Logística visando aumentar a escala dos investimentos públicos e privados em infraestrutura de transportes. Esta primeira etapa prevê a aplicação de R\$ 133 bilhões em 9 trechos de rodovias e em 12 trechos de ferrovias. Nas próximas etapas serão anunciados os investimentos em aeroportos e portos.

E o governo está ainda analisando a desoneração do preço da energia elétrica e outras medidas de simplificação e redução da carga tributária.

A expectativa, com todas essas iniciativas, é de que sejam realizados vultosos investimentos nos próximos anos, o que irá contribuir para aumentar a competitividade da nossa economia.

Em síntese, a perspectiva para os próximos trimestres é de aceleração do crescimento. E o conjunto de medidas para o aumento da competitividade e produtividade, e estímulo ao investimento produtivo, darão suporte ao crescimento sustentável nos próximos anos.

Senhoras e senhores

Crescimento econômico e sistema financeiro sólido são, naturalmente, condições essenciais para o desenvolvimento de qualquer mercado de crédito. No caso brasileiro, uma análise atenta pelo lado da oferta e da demanda por crédito sugere haver espaço para que este continue se expandindo de forma sustentável nos próximos anos.

Pelo lado da oferta, ressalto os seguintes pontos:

Primeiro, as instituições bancárias têm capacidade financeira para ampliar a oferta de crédito.

O Sistema Financeiro Nacional apresenta elevados níveis de liquidez e, principalmente, de capital, o que permite a expansão do crédito sem comprometer a solvência.

Segundo, as taxas de juros estruturalmente mais baixas irão impor uma realocação dos ativos e ampliarão as fontes de recursos para novas concessões, inclusive para segmentos econômicos ainda pouco atendidos.

Nesse novo ambiente, deveremos observar mudanças na forma de atuar do sistema financeiro e dos próprios agentes econômicos. Por um lado, linhas de crédito que demandam horizontes mais largos deverão crescer fortemente. Por outro, investidores institucionais, como fundos de pensão e seguradoras, ampliarão a demanda por ativos privados, provendo assim recursos para que novas concessões de crédito sejam realizadas. Nesse contexto, emergirá uma interligação mais intensa entre o mercado bancário e o de capitais.

Terceiro, ainda pelo lado da oferta, a competição no âmbito do sistema financeiro contribuirá para a expansão do crédito.

Em outra perspectiva, as instituições financeiras precisarão aperfeiçoar produtos e melhorar a qualidade dos serviços ofertados, visando manter os atuais clientes ou mesmo conquistar novos. A concessão de crédito, em condições mais favoráveis, será um instrumento de atração e mesmo manutenção desses clientes.

Por fim, o aperfeiçoamento dos modelos de avaliação de risco, a melhor compreensão do perfil dos clientes e o acesso a um rol maior e de melhor qualidade de informações, permitirão que os bancos ampliem as concessões de crédito com segurança.

Para tanto, os bancos contam desde março deste ano com a nova central de crédito do Banco Central, um banco de dados que contém informações detalhadas de operações que representam 99% do total de crédito. Some-se a isso os cadastros positivos privados, cuja regulamentação será finalizada em breve, conferindo maior segurança para que esses instrumentos possam se desenvolver e contribuir para a expansão do mercado de crédito.

Já pelo lado da demanda, em especial, das famílias, destaco os seguintes pontos que sugerem haver espaço para que o crédito continue se expandindo de forma sustentável:

Primeiro, a economia brasileira gera empregos e a renda está em ascensão.

Com a criação de novos postos de trabalho, mais pessoas passam a ter condições de acessar linhas de crédito. E com a renda em expansão, aumenta a capacidade de tomar crédito com segurança.

Segundo, o endividamento das famílias brasileiras não é elevado quando comparado com o de outras economias, e as dívidas são de mais curto prazo, o que facilita uma rápida recomposição dos balanços.

Nesse ponto, gostaria de lembrar que as últimas informações disponíveis já apontam retração da inadimplência.

No que se refere ao financiamento de veículos, as concessões realizadas desde o segundo semestre de 2011 apresentam menores níveis de inadimplência. E tal fato irá se refletir, com mais intensidade, ao longo dos próximos meses, o que nos permite afirmar que o nível de inadimplência nesse segmento irá se normalizar.

Em síntese, os prognósticos são positivos para a expansão do crédito nos próximos anos. O importante é que essa expansão ocorra de forma sustentável. Esse novo ambiente, de taxas de juros em patamares mais baixos, de redução dos spreads e de competição no âmbito do sistema financeiro, ao mesmo tempo em que abre novas oportunidades, exigirá também atenção redobrada, não só dos agentes do mercado financeiro, mas também das empresas que dependem do crédito para a realização de seus negócios.

O Banco Central está atento a esse processo, e não hesitará em adotar medidas necessárias quando identificar qualquer tipo de risco à estabilidade do sistema financeiro e da própria economia.

Senhoras e Senhores

Nas duas últimas semanas participei de várias reuniões com investidores e empresários em Londres e Nova Iorque. E posso afirmar: a expectativa em relação ao Brasil é positiva.

O Brasil reúne hoje as condições para crescer de forma sustentável nos próximos anos. Temos bons fundamentos econômicos; nosso sistema financeiro é sólido; estamos reduzindo a pobreza e a desigualdade; e o Governo está adotando medidas importantes para aumentar a produtividade e a competitividade da nossa economia. Tudo isso irá fomentar a realização de novos investimentos, dando suporte ao crescimento nos próximos anos. E o resultado final será a melhoria do nível de bem estar da nossa sociedade.

Este é o cenário que temos pela frente. Obstáculos existem. Mas tenho convicção de que com o empenho de todos – governo e iniciativa privada – conseguiremos superá-los e tornar este cenário a nossa realidade.

Encerro minhas palavras agradecendo à Fenabreve, mais uma vez, o convite para participar desse evento.

Agradeço a todos a atenção.

Boa tarde.